

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS

Loide Alves de Sales¹

Ana Cláudia Oliveira Machado²

Resumo: A pesquisa realizada tem como objetivo investigar como Educação religiosa cristã, pode ser relevante na qualificação de professores para o ensino bíblico de crianças de 0-3 anos. Esta análise visa descobrir quais são as necessidades, tanto física, quanto emocional, social e espiritual dessas crianças; descobrir quais conteúdos são apropriados para esta faixa etária; os melhores meios de transmitir a mensagem bíblica, bem como, avaliar o seu aprendizado. Ajudará os professores da Congregação Batista Jardim Tapanã a desenvolver aulas relevantes para os maternais, visto, terem dificuldades para o ensino desta faixa etária. A elaboração deste, deu-se através de pesquisa bibliográfica, leitura de alguns livros, audição de vídeos, observação, diálogo e roda de conversas. A leitura desta pesquisa dará aos leitores, um amplo conhecimento do perfil dos bebês de 0-3 anos; explicará a importância da ludicidade na aprendizagem dos bebês, além de propor aos professores, metodologias criativas e lúdicas, que facilitem a transmissão do ensino, bem como, do aprendizado.

Palavras-chave: Lúdico; Brincadeiras; Bebês; Professor; Ensino EBD.

Abstract: The carried out research aims to investigate how Christian religious education can be useful in training teachers for the biblical teaching of children from 0-3 years. This analysis aims to discover what the physical, emotional, social and spiritual needs of these children are; find out what contents are appropriate for this age group; what the best ways of transmitting the biblical message are, as well as evaluating their learning. It will help the Congregação Batista Jardim Tapanã teachers to develop relevant classes to the motherly children, since they have

¹ Loide Alves de Sales, Bacharel em pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE); Especialista em Teologia (FATEBE); Licenciada em Pedagogia (UNAMA). Formação em Psicanálise Clínica, Sociedade de Psicanálise Clínica do Brasil (SPCB). E-mail: loidesales123@gmail.com

² Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Santa Fé; Mestre em Teologia e Educação Comunitária com linha de concentração em Educação para Infância e Juventude (EST); Especialista em Língua Portuguesa (FVR); Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FACE); Especialista em Gestão Escolar (UNAMA); Especialização em Tecnologias Digitais e Educação à Distância (Cursando); Licenciada em Pedagogia pela UNEB - Campus XV; Consultora Pedagógica nas áreas de Educação (Formação Docente), Gestão de Pessoas e Educação Cristã, ministrando palestras e Oficinas; Coordenadora e professora do Curso de Pedagogia com ênfase em Educação Cristã na Faculdade Batista do Rio de Janeiro. E-mail: consultoriadidasko@gmail.com

difficulties on teaching this age group. The elaboration of this one took place through bibliographical research, reading of some books, listening of videos, observation, dialogue and conversations. Reading this research will give readers a broad knowledge of the babies profile from 0-3 years. It will explain the importance of playfulness in the learning of the babies, besides proposing to teachers, creative and playful methodologies that facilitate the teaching transmission as well as of learning.

Keywords: Playful; Playstation; Babies; Teacher; Teaching EBD.

1 INTRODUÇÃO

O termo ludicidade tem sua origem na palavra latina "*ludus*" que originalmente significava jogo, mas com o passar dos tempos tomou a conotação de espontaneidade, satisfação, motivação e diversão. Também representa liberdade de expressão, renovação e criação do ser humano.

As atividades lúdicas realizadas pelas crianças constituem importante meio de expressão de suas vivências, emoções e experiências pessoais. Por meio do brincar, a criança manifesta percepções acerca do cotidiano, revelando sentimentos, medos, inseguranças e incompreensões relacionadas às situações que vivencia. Tais manifestações ocorrem, sobretudo, por processos de imitação e assimilação das condutas adultas e dos elementos da vida cotidiana, possibilitando à criança reelaborar criativamente conhecimentos e emoções, bem como construir novas formas de interpretação e representação da realidade, de acordo com suas necessidades, desejos e interesses.

Diante das dificuldades observadas entre os professores responsáveis pelo ensino bíblico na Escola Bíblica Dominical e no culto infantil da Congregação Batista Jardim Tapanã, especialmente no atendimento à faixa etária de 0 a 3 anos, propôs-se o desenvolvimento de uma pesquisa de natureza bibliográfica e de campo. Tal investigação teve como objetivo identificar as principais necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais das crianças dessa faixa etária, a fim de subsidiar práticas pedagógicas mais adequadas ao seu desenvolvimento integral.

Esta pesquisa possui como problema: em que medida a ludicidade, enquanto recurso pedagógico, contribui para o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 3 anos no contexto do ensino bíblico da Escola Bíblica Dominical? E hipótese: possivelmente a utilização sistemática de práticas pedagógicas lúdicas no ensino bíblico favorece o desenvolvimento

integral das crianças de 0 a 3 anos, promovendo aprendizagem significativa e maior adequação às suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais.

A leitura deste artigo mostra-se relevante, pois oferece ao leitor uma compreensão introdutória acerca das especificidades do desenvolvimento infantil na primeira infância, além de orientações práticas para o planejamento e a execução de aulas significativas voltadas às classes de maternal. A partir de pesquisas bibliográficas, complementadas por observações, diálogos e análise de materiais audiovisuais, o estudo busca traçar o perfil das crianças de 0 a 3 anos, analisar a importância da ludicidade no processo de aprendizagem e propor metodologias pedagógicas criativas e lúdicas que favoreçam tanto o ensino quanto a aprendizagem.

O artigo encontra-se organizado em três capítulos. No primeiro, apresenta-se uma caracterização do desenvolvimento infantil na faixa etária de 0 a 3 anos; no segundo, discute-se a relevância da ludicidade como elemento fundamental no processo de aprendizagem dos bebês; e, no terceiro capítulo, são apresentadas orientações e sugestões metodológicas aos professores que atuam com essa faixa etária.

Por fim, destaca-se a pertinência do aprofundamento deste tema, que tem se tornado cada vez mais recorrente nas pesquisas educacionais contemporâneas. A ludicidade configura-se como uma ferramenta pedagógica essencial para a formação integral do indivíduo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e espiritual da criança.

2 PERFIL DOS BEBÊS DE 0-3 ANOS

2.1 Sensório-motor (0-2 anos)

Ao escrever o seu livro, Psicologia Infantil, Jusiê Souza, lança mão de Sigmund Freud (apud. Sousa, 2011, p. 43) para explicar o processo do desenvolvimento social. Diz que é fundamental conhecer o que ocorre nas fases do desenvolvimento humano, desde o nascimento até a vida adulta”. Para este psicanalista, (Sousa, 2011, p. 43) o desenvolvimento humano é dividido em cinco fases, as quais nos deteremos apenas nas duas primeiras. A fase oral e a anal.

Para Freud, (2011, p. 66) a fase oral inicia-se com o nascimento e vai até o primeiro ano de vida. Acredita que as ocorrências desta fase irão influenciar o comportamento na adolescência e na vida adulta, que, o prazer e a satisfação da criança estão centrados na boca, pela qual, o bebê se conecta ao mundo, sendo esta fase caracterizada pelo desenvolvimento da confiança ou desconfiança em relação ao outro” (SOUSA, 2011, p. 43).

Erik Erikson concordava com Freud quanto ao fato de que todo estágio traz consigo um tipo particular de conflito. (ERIKSON, 1985. *Apud.* MANNING, 1993, p. 2) E explica que a desconfiança básica decorre da incoerência nos cuidados, pois, se uma criança não sabe o que deve esperar, não lhe é possível ter confiança. Então, se o neném é deixado chorar durante muito tempo, pode desenvolver sentimento de desvalia, e ainda, se tiver atendidas as suas necessidades físicas e não as emocionais, o bebê se tornará desconfiado”.

De acordo com Sidney Manning, (1993, p. 25) os órgãos de sentido de uma criancinha normal, desta idade, já são capazes de perceber sinais vindos do ambiente. Todavia, a terceira percepção só ocorre quando o cérebro transforma esses sinais em informação útil, pois, o recém-nascido, vê, ouve, sente e perceber o gosto e o cheiro de muitas coisas, mas, ainda não as percebe de fato, porque o seu cérebro ainda não é capaz de processar a informação.

O autor acima, ainda explica que são sensíveis a luz, e logo depois do nascimento, a maioria deles são capazes de acompanhar com os olhos os objetos em movimentos. Só reagem ao som alto, mas logo cedo começa a reagir ao som de uma voz humana. Alguns começam a voltar a cabeça para a fonte do som pouco depois do nascimento. (MANNING, 1993, p. 2) São sensíveis a dor, a pressão e aos toques. Aconchegá-los no colo produz efeito calmante, enquanto uma dor provoca choro e agitação de todo o corpo. Também são sensíveis à mudança de temperatura. (ERIKSON, 1985. MANNING, 1993, p. 2).

Percebem apenas os odores intensos. Reagem positivamente ao gosto adocicado do leite e negativamente aos que não são muito pronunciados e amargos. Por outro lado, seu sentido do paladar parece pouco desenvolvido. (MANNING, 1993, p. 25). As autoras acima, (QUELUZ E CORDEIRO, 1986. p. 45), explicando que o recém-nascido, (...) é um ser cheio de vida com quem podemos e devemos nos comunicar. “Se estimularmos seus sentidos, o tato, a visão, a audição, o olfato e o paladar, estamos na verdade estimulando o cérebro, aumentando a sensibilidade e desenvolvendo a inteligência” (QUELUZ E CORDEIRO, 1986. p. 45).

Por volta do terceiro ou quarto mês, começam a desenvolver com mais equilíbrio. (MANNING, 1993. p. 25). Dos cinco aos sete meses de idade, gostam de arrastar-se e já se preparam para engatinhar e ser mais independentes. (QUELUZ; CORDEIRO, 1986. p. 55). De oito a dez meses, aproximadamente, a maioria deles são capazes de se levantar agarrando-se a um móvel qualquer, ou, até mesmo, andar. (MANNING, 1993. p. 35) Além da imitação dos sons dos adultos se faz mais intencional e precisa. (MANNING, 1993. p. 56).

Segundo Queluz e Cordeiro, (1986. p. 33), para uma criança crescer saudável ela precisa ter confiança para investigar, explorar, descobrir e desenvolver-se com naturalidade; ter

autonomia e limites, que devem ficar muito claros para ela e carece de pais coerentes e consistentes, que lhe sirvam de bons exemplos.

Para Erick Erickson (1957. *Apud*. ROSA, 1979. p. 74)) os primeiros anos de vida são fundamentais para a formação de atitudes que refletirão para o resto da vida. Na infância, portanto, forma-se a atitude de confiança ou desconfiança perante a vida. Se a criança vê atendidas suas necessidades básicas nessa fase da vida, ela formará para com o mundo uma atitude confiante e amigável, porém, se esta, tem uma imagem distorcida de seu pai, certamente a terá de Deus, como Pai Eterno.

Para o psicólogo Jean Piaget (Santos, 2016. p. 29-30) a teoria do desenvolvimento humano se divide em quatro etapas as quais são: 1º período: Sensório-Motor (0 a 2 anos), 2º período: Pré-Operacional (2 a 6 anos), 3º período: Pensamento Lógico-Concreto (7 a 11 ou 12 anos) e 4º período: Pensamento Formal ou Lógico (11 aos 15 anos).

Cada fase é marcada por características próprias, variando de criança para criança, porém, é muito comum, em qualquer fase, que elas chorem. “Normalmente, quanto mais a criança cresce e se expressa, menos ela chora. O bebê chora, porque, normalmente o choro é praticamente a única maneira que ele tem para se comunicar”. E prossegue dizendo que é a maneira mais sadia de expressar suas emoções internas de dor, mágoa, alegria e amor. Chorar é bom, chorar faz bem. (QUELUZ; CORDEIRO, 1986. p. 51).

Mas sobre este período de vida, Queluz e Cordeiro, (1986. p. 51), destacam algumas características que vale a pena considerar. “Por volta dos dois anos a criança consegue falar sobre o que sente, mas é muito imatura para expressar suas emoções sem chorar. É a fase do Porquê. E raramente fica satisfeita com a resposta querendo saber o porquê do porquê. Conhecida também, como a fase do não; da fantasia; da imitação e do imaginário. De cada dez crianças entre três e os dez anos é provável que três tenham um amigo imaginário (QUELUZ; CORDEIRO, 1986. p. 70-75).

Manning (1993, p. 57) também contribui, dizendo que no primeiro ano de vida ou no início do segundo, o balbúcio é substituído por tentativas de comunicação “As palavras na verdade constituem sentenças de uma só palavra, denominada holófrases, usadas para expressar um pensamento completo. Assim ao expressar a palavra “carro” a criança pode estar dizendo que quer “entrar no carro”. “Isso”, para dizer “deem-me isso” ou “aquilo para indicar algo que está lá fora. Outras palavras comumente usadas pelas crianças em toda parte são: Dadá, papá, Mamã, babá e naná”. Também explica que no decorrer da segunda parte do segundo ano, as crianças ampliam seus holófrases transformando-as em sentenças de duas ou três palavras. É chamada a fala telegráfica.

Quando estão aprendendo a falar as crianças usam apenas as palavras mais significativas. (MANNING, 1993, p. 57) Relata que as crianças inventam suas próprias frases como: “neném quer naná”; “amanhã eu fui no jardim”; “conta estólia do au-au”; “eu gosti da estólia”; “eu lavi a mão”. Dizendo que elas inferem as regras gramaticais e as utilizam da sua própria maneira”.

Esclarece, que a medida que se desenvolve, a criança vai mudando o seu jeito de falar. Primeiro fala pelo prazer de emitir sons e chamar a atenção para ela mesma, com uma fala não comunicativa, as quais os técnicos chamam-na fala egocêntrica, isto é, concentrada nela mesma.

Podemos ver e ouvir, às vezes, duas crianças pequenas conversando, cada uma dizendo uma coisa que não tem relação com o que a outra está falando. Nenhuma das duas se importa com o que a outra diz. (...) porque para a criança de pouca idade, a palavra faz parte do que faz. (MANNING, 1993, p. 58)

2.2 Estágio pré-escolar 2-3 anos

Para entender o desenvolvimento das crianças entre os dois ou três anos, vale também observar os dados catalogados por Manning (1993, p. 84). Ele também o chama de estágio pré-escolar. Relata que durante a primeira infância, o desenvolvimento estava dirigido para a interação da maturação biológica com as forças ambientais, porém, durante os próximos três anos haverá um desvio gradual para o crescimento cognitivo e social. O desenvolvimento será afetado menos pelas forças biológicas e mais pela autoconsciência crescente da criança.

Explica que durante os anos pré-escolares o crescimento físico passa a ser mais lento. Antes de completarem os três anos de idade, quase todas as crianças já chegaram a metade da altura que terão quando adultas. E que a forma do corpo de uma criança se altera durante os anos pré-escolares. Esclarece que os pré-escolares escolhem por vezes, uma parte proeminente de um objeto, ignorando o resto. (...) A medida que amadurecem, as crianças aprendem a reconhecer que um todo é constituído por diferentes partes (MANNING, 1993, p.84).

Cita que as crianças muito novas não se dão conta muitas vezes da constância do tamanho, da cor e da forma. Elas não entendem que um objeto continua do mesmo tamanho (MANNING, 1993, p. 88). Também explica, que com o crescimento, a capacidade perceptiva da criança tende a aumentar (MANNING, 1993, p. 89).

Reitera que um pré-escolar, ainda é incapaz de ver a diferença entre as letras, por isso não é possível conservar-se atento durante uma leitura. “Uma criança que ainda não seja capaz

de distinguir as formas, não terá nenhum interesse em juntar as peças de uns quebra cabeças” (MANNING, 1993, p. 89).

Garante que nesta fase, uma criança já pode formar uma imagem mental de um objeto ou de uma experiência, e até usar palavras como símbolos para algumas ideias. Que o pensamento já não se processa exclusivamente através dos métodos de experiência e erro, mas também por meio da solução de problemas simbólicos (MANNING, 1993, p. 90). “Apreciam os jogos imaginativos, são muitas vezes incapazes de compreender quando uma pessoa está simulando e não veem nenhuma diferença entre a verdade e a mentira” (MANNING, 1993, p. 92).

Tuler (2010. p. 53) também coopera dizendo que neste período, a criança apresenta interesses perceptíveis. Principia a descoberta do mundo a sua volta, a partir da percepção do próprio corpo. Sua vida consiste, essencialmente em comer, e desprender energia. Está sempre em atividade. “Que a aprendizagem nesta fase se realiza através de várias atividades, tais como: cantar, brincar, imitar, olhar figuras, gravuras, cartazes, manusear objetos, etc.”.

3 A LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM DOS BEBÊS

É de conhecimento dos leitores que a criança nesta fase está fazendo as descobertas de sua vida, que suas atividades consistem, essencialmente em comer, desprender energia e está sempre em atividade. A pergunta que vários professores desta faixa etária fazem é: Como ensinar os bebês? Como eles aprendem? Este capítulo indicará a ludicidade como fator importante na aprendizagem dos nenéns. Porém, algumas interrogações precisam ser respondidas a este respeito, como: “O que é ludicidade”? “Onde surgiu”?, “Qual o propósito”? E quando se pensa na aprendizagem destes, é igualmente imprescindível que se explique, qual a importância disso para a apreensão do conhecimento e desenvolvimento integral como ser humano.

3.1 Ludicidade

Muitas contribuições são dadas a respeito de “ludicidade”. Alexandrino, em artigo publicado “*Teo-ludens: Deus lúdico*”, explica que o termo ludicidade tem sua origem na palavra latina “*ludus*” que significa jogo; todavia, com o avanço das pesquisas científicas, passou a fazer parte da atividade humana e tem sua característica na espontaneidade, funcionalidade e

satisfação; por isso não deve ser confundido com meras atividades repetitivas ou que produza comportamentos cíclicos, sem objetivos e sem alvos (ALEXANDRINO, 2010).

O *ludus* tratado por Tomás de Aquino é uma virtude moral que leva a ter graça, bom humor, jovialidade e leveza no falar e no agir, para tornar o convívio humano descontraído, acolhedor, divertido e agradável. Além disso, diz que o prazer amplia a capacidade de aprender tanto em sua dimensão intelectual quanto na vontade (motivação); e, reciprocamente, a tristeza e o fastio produzem um estreitamento, um bloqueio para a aprendizagem; portanto, o ensino não pode ser aborrecido e enfadonho. (ALEXANDRINO, 2010).

Borges, que trabalha a importância da ludicidade no ensino da Bíblia, salienta que muitos pensam que a atividade lúdica é atual ou faz parte da contemporaneidade, porém é bastante antiga, tanto que os filósofos gregos utilizavam de muitos jogos ou atividades lúdicas para ajudar os aprendizes em seus conhecimentos. Adverte que o lúdico é uma ferramenta da educação, indispensável para as crianças, tanto que a utilização das atividades lúdicas, servem para memorizar fatos e ajudar em testes cognitivos (BORGES, 2011, p. 67).

É importante lembrar que nem tudo que é divertido é lúdico. Pois, alguém pode ser motivo de chacotas e de apelidos, causando risos em muitos, sem ser necessariamente lúdico e prazeroso para quem está sendo vítima da situação. Por outro lado, também ludicidade não é apenas brincadeiras, mas de fato ludicidade tem haver, com prazer, com alegria, com algo atraente, estimulante e satisfatório.

Cipriano Carlos Luckesi (2005, p. 09) relata que as lúdicas infantis, nada mais são do que metáforas que expressam a sua intimidade. Para ele, as crianças de um modo geral, através de suas atitudes estão sempre comunicando algo, e para compreendermos, é importante ficarmos atentos as suas ações. Nem sempre será tão fácil essa compreensão. Alude a Freud (2005) ao explicar que a Psicanálise, aponta que as brincadeiras das crianças nem sempre nos agradam, mas elas estão sempre nos revelando algo.

A prática das atividades lúdicas pelas crianças, é a revelação de suas histórias pessoais. É a manifestação daquilo que sentem a respeito do cotidiano, seus medos, seus não entendimentos do que está ocorrendo, ou que está incomodando. Porém, de outro lado, tais ações revelam, também, a construção do futuro. Acrescenta que muitas atividades lúdicas das crianças são de imitação do adulto, outras não imitam, mas constroem modos de ser. São formas pelas quais as crianças estão, por uma parte, tentando compreender o que os adultos fazem, ou por outro lado, através das atividades lúdicas, construindo e fortalecendo o seu modo de ser, construindo sua identidade (LUCKESI, 2005, p. 09).

O lúdico naturalmente induz à motivação e à diversão. Representa liberdade de expressão, renovação e criação do ser humano. As atividades lúdicas possibilitam que as crianças reelaborem criativamente sentimentos e conhecimentos e edifiquem novas possibilidades de interpretação e de representação do real, de acordo com suas necessidades, seus desejos e suas paixões. Estas mesmas atividades permitem, também, às crianças, o encontro com seus pares (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2012, p. 6).

Acreditamos que o brincar é o primeiro experimentar do mundo que se realiza na vida da criança. É uma linguagem de interação que possibilita descobertas e conhecimentos sobre si mesma, sobre o outro, sobre o mundo que a rodeia. Entretanto, com o acelerado processo de mudanças em nosso mundo e uma civilização cada vez mais técnica, a criança está perdendo sua capacidade de brincar (JUCIMARA, 2007, p. 17).

O lúdico pode ser manifesto através de brincadeira, brinquedos, histórias reais, músicas, danças, filmes, cores, sabores, gestos, palavras, vestimentas, sons, gravuras, pinturas, recortes, texturas, montagens, quebra-cabeças, móveis, colagens, movimentos com mímicas, fantoches, memorização de versículos, tons de voz, velocidade da voz, expressões corporais, e ainda a forma de dispor a mobília e decoração em sala de aula dentre outros. Enfim, esse conceito é abrangente à medida que leva a criança ao despertar do imaginário e da criatividade. Para Jucimara (p. 17, 2007), ludicidade é a manifestação da espontaneidade por meio da fala e dos gestos que a criança expressa de forma prazerosa, revelando maior significado ao aprender.

Pensando assim, Queluz e Cordeiro (1986, p. 45) sugere que o lúdico para o bebê, pode ser encontrado no banho, na troca de roupas, na troca de fraldas, no mamar, no apalpar, no tocar, no pegar, no comer, no ouvir, no olhar, através das texturas, das cores, dos movimentos, das luzes, dos volumes e tipos de sons, dos tons e intensidade de voz, das repetições, das surpresas, no engatinhar, no andar, no falar, no correr, no passear, no brincar, no imitar, no conviver e no fazer.

3.2 Aprendizagem

Para se ter um bom entendimento sobre a aprendizagem, primeiramente é importante entender o que é o ensino. Antônio Gilberto da Silva (1998, p. 182) relembra que ensinar não é apenas ler ou falar diante de uma classe, mas primeiro despertar, motivar e interessar a mente do aluno e em seguida dirigi-la no processo de aprendizagem. E explica:

A aprendizagem, estritamente falando, é a mudança de conduta do educando, pelo conhecimento adquirido, pela prática e pela experiência resultante do seu aprendizado. Não havendo mudança de comportamento, não houve real aprendizagem. (SILVA, 1998, p. 184)

3.3 Estilo de aprendizagem

Deus é soberano e criativo. Criou cada pessoa com um jeito particular de ser. Cada um tem um gosto, um estilo e uma forma de aprendizagem que é peculiar de cada um. Nem sempre o método utilizado no ensino será eficaz para todos. Por isso, o professor precisa ser criativo, independente da faixa etária em que ensina. Pois, as pessoas desde bebês, têm suas formas particulares de aprender e apreender. Isso é chamado de “estilo de aprendizagem”. Algumas crianças aprendem com maior facilidade cantando músicas, outras através de brincadeiras, brinquedos pedagógicos, entre outros.

Portilho e Kiefer (2007), em seu artigo, contribui dizendo que o “estilo de aprendizagem” é a maneira como alguém gosta de aprender, estudar e buscar conhecimento. E informa que alguns teóricos classificaram os estilos de aprendizagem como: teórico, pragmático, reflexivo e ativo. Cada pessoa possui características de cada um dos estilos de aprendizagem, ou seja, uma mesma pessoa pode aprender de várias maneiras, porém, tem uma que lhe é mais peculiar.

3.4 A Importância da ludicidade para o ensino bíblico

O lúdico, principalmente no estudo da Bíblia é uma forma relacional de se aproximar da criança, despertando seu interesse para o ensino bíblico, que conseqüentemente e de forma natural, permitirá a internalização dos valores e princípios sagrados, colocando em prática e relacionando-os ao seu dia-a-dia. Não anulando os métodos tradicionais, em que as crianças sentam e o educador religioso, mostra a Bíblia e transmite-lhes os ensinamentos, mas, adequar a sua realidade, tal ensino, a ponto de fazê-los entender, perceber, gostar, assimilar e colocar em prática, não por obrigatoriedade, mas, sim, pela prazerosa absorção espontânea.

Precisamos alcançar os corações dessas crianças o quanto antes, pois são eles que serão nossos futuros médicos, bombeiros, desembargadores, advogados, delegados, governantes do país, estados e municípios. Os valores que assimilarem enquanto crianças ficarão para sempre em seus corações e certamente farão grandes diferenças em suas tomadas de decisões.

3.5 Ludicidades e a Bíblia

O maior exemplo do uso da ludicidade na Bíblia é o de Jesus, que usou de forma abundante, palavras simples, imagens, situações, parábolas, dentre outros para apresentar Deus e seu Reino, de uma forma compreensível para as pessoas. As parábolas de Jesus eram e são,

ainda hoje, como tesouro enterrado à espera de ser descoberto, explorado e vivido. As comparações feitas por Jesus têm a ver com todo um processo, e não simplesmente com um objeto ou pessoa sozinha; embora as parábolas tenham sido ditas num tempo e lugares distantes, suas mensagens são eternas, pois se trata da mensagem do próprio Deus ao ser humano. Ela define o desconhecido através do conhecido. Ajuda o ouvinte a descobrir o significado mais profundo e verdades subjacentes da realidade a ser retratada. (ALEXANDRINO, 2010)

Price (1975, p. 51) aguça a mente do leitor fazendo alusão aos vários métodos de ensinamentos utilizados por Jesus. Cita que como fonte usou, as Escrituras Sagradas, o mundo natural, os afazeres comuns e recorrentes. Fez isso utilizando afirmativas concretas, expressões incisivas e figuras de linguagens e explica que Jesus fez isso quando queria transmitir um ensino, esclarecer alguma dúvida ou mesmo fortalece-los.

Dizer que Deus é lúdico pode parecer, a princípio, uma ofensa ou um desrespeito para com Deus; todavia, essa ludicidade não é chocarrice, não denigre nem deprecia o caráter soberano de Deus, não faz de Deus uma criança descompromissada e irresponsável, mas transmite o caráter de um pai amoroso que brinca com seu filho, numa troca mútua de alegria e momentos felizes. Certamente, esse relacionamento paternal não concede o direito de o filho escarnecer ou desrespeitar o grande Pai (ALEXANDRINO, 2010).

Como exemplos, lançou mão da fauna, citando animais como a serpente, o boi, a raposa, a pomba, os peixes, os bodes, as ovelhas, os cães, as águias, etc; aludiu a flora, citando plantas como, o joio, a figueira, a semente de mostarda, o trigo, as flores do campo, a figueira, dentre outros. Serviu-se das profissões como o agricultor, a dona de casa, os pescadores, o cobrador de impostos, a costureira, etc. Ademais, Price (1975, p. 51 et. al.) recorda que Jesus também ilustrou seus ensinamentos usando elementos da geografia, como as pedras, as rochas, a areia, os rios, os montes, além de outros elementos como as estrelas, o sol, a lua, o céu, o vento, etc.

3.6 A Relevância da ludicidade para a aprendizagem dos bebês

Diante de tudo que foi dito, fica claro, que a ludicidade é um fator fundamental na aprendizagem do bebê, e que a aprendizagem nos remete ao ensino, porém as perguntas que não podem ficar sem respostas são? Que ensino é esse? E qual o propósito deste ensino? A Bíblia nos adverte: “Ensina o menino no caminho em que deve andar e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6).

Pearlman (1995, p. 11) nos lembra que “Ensinar é despertar a mente para captar a verdade”. E Sheron George (1993, p. 46) traz à reflexão que “Quem ama ao Senhor é motivado a ensinar seus filhos, aproveitando todas as oportunidades”. E continua dizendo que “aprender

significa uma alteração ou mudança de pensamentos, atitudes, valores ou comportamentos, é uma mudança que envolve a pessoa toda. (...) Aprender é experimentar, participar, sentir, pensar, resolver, viver e obedecer”. (PEARLMAN, 1995, p. 115).

Quando uma pessoa recebe a educação cristã, seus efeitos são visíveis na vida dela, pois tal educação provoca uma transformação radical na sua maneira de pensar, agir e reagir e em toda a sua maneira de viver. Tudo isso se deve ao fato de que o relacionamento com Cristo afeta a vida do ser humano em todos os aspectos.

O servo de Deus que se dispõe a ensinar a sua Palavra, precisa ter alguns cuidados indispensáveis como: 1) Depender do Espírito Santo; 2) Ser sábio; 3) Estar preparado; 4) Ser sensível; 5) Ser metódico; 6) Explicar e ampliar aquilo que a criança já ouviu; 7) Fazer perguntas; 8) Ler a Bíblia diariamente; 9) Ser amável e interessado por seus alunos.

Sobre o papel do professor de ensino bíblico, Downs (1994, p. 38) cita o exemplo de Jesus, mostrando qual era o seu propósito para com seus alunos. “Jesus disse: Eu vim para que tenham vida e vida em abundância”. (João 10:10a); Era levar seus alunos a uma vida de obediência e santidade diante de Deus. Ele queria que seus alunos experimentassem Deus como Pai e vivesse na realidade desse relacionamento. Seu objetivo era tocar a vida de seus alunos. E vai além dizendo que quando o objetivo do professor for mudar a vida dos alunos, o foco e as atividades deste serão influenciadas. (Downs, 1994, p. 38).

Downs (1994, p. 38) também ressalta que não podemos mudar vidas, mas nossa responsabilidade é ensinar para que Deus possa usar nossos esforços para levar nossos alunos a maturidade. Ademais alerta que alguns professores confundem meios com fins. Eles somente enfocam os métodos e se esquecem dos objetivos. E explica que ensinar a Bíblia é um método, mas mudar vidas é um objetivo.

Diante das informações obtidas, um professor de alunos maternas poderá desenvolver um bom trabalho se considerar as características da faixa etária, os estilos de aprendizagem, o objetivo de ensiná-las e sobretudo, entender qual o papel do professor na formação destes pequeninos. Pois o autor do livro Amor e Liberdade (1986), garante que através da realização destas ações, de forma prazerosa, o bebê conhecerá melhor o seu próprio corpo; estimulará o cérebro, aumentando a sensibilidade e desenvolvendo a inteligência.

Ainda, esclarece que estas ações também servirão para acalmá-los, estimulá-los, desenvolver a linguagem, o pensamento, a socialização, a autoconfiança, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participarem na construção de um mundo melhor. Além disso, as crianças aprenderão regras, limites, respeitar o próximo, relacionar-se com outros, esperar a sua vez, noções de valores, a saber a hora de

agir, a hora de ficar quieto, a refletir, a propor, a discordar, a ajudar, e se bem trabalhado, melhora a autoestima.

4 CONHECIMENTOS ESSENCIAIS PARA PROFESSORES DE BEBÊS (0–3 ANOS)

Ensinar é um grande privilégio dado por Deus, encontrado na vida de Jesus durante toda trajetória de seu ministério. “Ninguém esteve melhor preparado, e ninguém se mostrou mais idôneo para ensinar do que Jesus.” (PRICE, 1980, p. 06) pois um professor precisa ter muito claro em sua mente que, ao aceita ensinar, estará diante de um privilégio, mas também de grande responsabilidade, pois estará diretamente envolvido na formação do caráter de seus alunos. O professor precisa entender que sua tarefa é árdua, porém recompensadora. Portanto deve empenhar-se em aperfeiçoar-se na função que Deus lhe pôs, procurando descobrir a qual faixa etária deve ensinar, não se esquecendo do conhecimento bíblico, pois a Bíblia é o fundamento de seu ensino.

Price (1980, p. 06) em seu livro, “A Pedagogia de Jesus: O Mestre por excelência”, traz alguns requisitos que são fundamentais na vida de qualquer educador. O autor ressalta a seriedade do ensino bíblico para os nossos alunos, dizendo que o professor precisa ter em si a verdade encarnada antes de ser ensinada, pois afinal de contas, as suas ações falam tão alto que seus alunos não conseguem ouvir a sua voz. O professor precisa ser e ter uma vida exemplar. Além de viver o seu ensino, ele também precisa trazer consigo a disposição de servir e precisa amar aos seus alunos. Um aluno que se sente amado certamente conseguirá produzir muito mais que um aluno recalcado.

De acordo com Pearlman (1995, p.11) Ensinar “é despertar a mente do aluno para captar a verdade”. Isto significa que ao ensinarmos não devemos apenas fazer repetição de fatos, como leitura de revista, mas devemos despertar no aluno o desejo de por si só chegar a estes fatos.

Diante das verdades obtidas, aquele que ensina, precisa primeiramente ter em mente: O que é ensinar? Em seguida também deverá responder algumas perguntas como: “O que se vai ensinar? Porque? Como? Quando? Onde? De mais a mais, precisará planejar uma aula que seja produtiva e prazerosa. Isso dará ao professor segurança e sabedoria para fazer uma exposição relevante e significativa para seus alunos. E pensando nisso, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Básica e Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, fez uma abordagem sobre a importância da ludicidade na aprendizagem, e diz:

Do ponto de vista físico, cognitivo e social as brincadeiras trazem grandes benefícios para a criança. Como benefício físico, o lúdico satisfaz as necessidades de crescimento

da criança, de desenvolvimento das habilidades motoras, de expressão corporal. No que diz respeito aos benefícios cognitivos, brincar contribui para a desinibição, produzindo uma excitação intelectual altamente estimulante, desenvolve habilidades perceptuais, como atenção, desenvolve habilidades de memória, dentre outras (BITTENCOURT e FERREIRA, 2002).

Os autores também acrescentam que,

Em relação aos benefícios sociais, a criança, por meio do lúdico, representa situações que simbolizam uma realidade que ainda não pode alcançar e aprendem a interagir com as pessoas, compartilhando, cedendo às vontades dos colegas, recebendo e dispensando atenção aos seus pares. Aprendem, ainda, a respeitar e a serem respeitadas. Do ponto de vista didático, as brincadeiras promovem situações em que as crianças aprendem conceitos, atitudes e desenvolvem habilidades diversas, integrando aspectos cognitivos, sociais e físicos. Podem motivar as crianças para se envolverem nas atividades e despertam seu interesse pelos conteúdos curriculares (BITTENCOURT e FERREIRA, 2002).

Em suma, a brincadeira possibilita diversos ganhos para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança (KISHIMOTO, 2012, p. 6).

4.1 Sugestões de atividades com bebês

Abaixo segue algumas sugestões que tem como objetivo auxiliar o leitor no conhecimento e no desempenho da docência com esta faixa etária.

4.1.1 Estimulação auditiva

1) Falar no ouvido: Converse baixo, no ouvido da criança. Isso estimulará a sua atenção. Também pode usar um rolo de filme pvc e cantar ou mesmo falar, com o rolo no ouvido dela. Ela vai gostar e prestar muita atenção.

2) Brincar com panelas, tampas, bacias e outros objetos de plástico, sempre com colher de pau para fazer barulho, dá sempre muita alegria. (AMEIDA, 2016, p. 31).

3) Dar ao bebê brinquedos que façam barulho como tambores, chocalhos, guizos, latas ou caixinhas com feijão dentro, para sacudirem. (AMEIDA, 2016, p. 51).

4.1.2 Estimulação olfativa

1) “Fazer um painel com imagens e com frutas reais. Coloque várias delas penduradas a uma que a criança possa alcançar, sentir o cheiro, a textura e até mesmo morde. (AMEIDA, 2016, p. 22).

2) Cortar várias frutas, de tipos diferentes, e colocá-las em vasilhas separadas. Depois, vede os olhos da criança e vá dando pedaços de frutas diferentes para que ela descubra que tipo de fruta é aquela. (PIRES, 2014).

3) Levar várias fitas olfativas, com fragrância de perfumes de cheiros mais intensos, moderados e suaves. Explicar para elas a intensidade de cada um.

4) Dê as crianças massinhas de modelar que contem cheirinho e incentive a criança a sentir o cheiro da sua massinha.

4.1.3 Estimulação oral

1) **Falar com o Bebê:** Escute e fale com criança durante todo o dia. Não importa se ela não responde. Quando você fala com ela, está lhe mostrando como usar os lábios e a língua. Ex.: "Olá Ana, você dormiu bem? "ou" Alô, Ana, você precisa trocar as fraldas agora?" (FILHO, 2017).

2) **Cantar para o Bebê:** Cante para seu bebê. Quando seu filho estiver acordado, cante para ele com voz suave e melodiosa. Tente apenas entoar ou cantarolar algo em tom ameno e amoroso. (FILHO, 2017).

3) **Ler para o Bebê:** Nada estimula mais o processo cognitivo de uma criança que escutar você falar. Os livros ilustrados com figuras e desenhos são magníficos para esta idade. (...) ele se diverte ouvindo sua voz. (FILHO, 2017).

4) **Explicar os Sons para o Bebê:** incentive a criança a repetir com você, os sons dos animais, carros, aviões e outros. Tudo aquilo que a bebê escuta é importante para que seja capaz de entender, criar imagens mentais, idealizar e compor os elementos do meio ambiente que está ao alcance dos seus sentidos.

4.1.4 Estimulação visuais

1) “Fazer um painel de cores, pendurando tiras coloridas, fitas de cetim, fitas de papel e fitas de plásticos. Pendure muitas e de uma altura que os bebês possam tocar e se encantar” (AMEIDA, 2016, p. 21).

2) “Fazer um painel com fotos de animais recortadas de livros ou revistas. Vá dizendo o nome de cada animal e fazendo o barulho que cada um faz para que o bebê possa imitá-lo” (AMEIDA, 2016, p. 23).

3) “Fazer e brincar com móveis pendurado sobre qualquer canto da casa ou da sala de aula. (...) Importante para estimular o desenvolvimento da criança” (AMEIDA, 2016, p. 29).

4.1.5 Estimulação psicomotoras

1) “Brincar com panelas, tampas, sempre com colheres de pau para fazer barulho. Dá sempre muita alegria aos bebês”. (ALMEIDA, 2016, p. 31)

2) “Brincar de esconder o rosto com uma fralda ou esconder um brinquedo para observar se ele procura” (ALMEIDA, 2016, p. 39).

3) “Deixar o bebê fazer ultrapassagem de obstáculos engatinhando por debaixo de mesas e cadeiras” (ALMEIDA, 2016, p. 47).

4) “Amarrar brinquedos em barbantes para que o bebê possa puxá-lo” (ALMEIDA, 2016, p. 50).

4.1.6 Estimulação gustativas

1) Preparar gelatinas de cores diferentes, proporcionando a oportunidade de manuseio e exploração de textura, aprimorando percepções e produzindo sensações agradáveis. Além das crianças poderem brincar, ainda poderão colocar na boca.

2) Cortar várias frutas, de cores diferentes, e colocá-las em vasilhas separadas. Pedir que a criança escolha a fruta vermelha. Peça que ela experimente e pergunte: “que gosto tem”? Assim faça com as demais cores, de acordo com as frutas escolhidas.

3) Separar quatro vasilhas: uma com alimento representando o sabor salgado, outra com alimento doce, outra, com sabor azedo e outra, com amargo. Peça que a criança experimente cada um dos alimentos. Vá explicando o gosto de cada um, conforme vai experimentando. Depois peça que ela pegue o sabor doce. Depois o salgado e assim sucessivamente. Envolver todas as crianças na atividade. Isso será prazeroso, além ajuda-las a definir cada um.

4.1.7 Estimulação à socialização

1) “Brincar com os colegas da turma”. (MORAIS, 2009)

2) “Brincar com crianças maiores de outras turmas”. (MORAIS, 2009)

3) “Adquirir hábitos de ordem e cortesia”. (MORAIS, 2009)

4) “Fazer pequenos passeios e conversar com crianças e adultos. (MORAIS, 2009)

5) “Cumprimentar as pessoas todas as vezes que chegar ou sair do centro”. (MORAIS, 2009)

6) “Destacar a data de aniversário de cada criança”. (MORAIS, 2009))

4.2 Como preparar um planejamento de aula

E de posse das informações dadas, o professor precisará separar um tempo de qualidade para planejar uma boa aula. Para que haja um bom desempenho do professor e aprimoramento espiritual dos alunos, é muito importante que o educador separe um tempo todos os dias para

preparar cada parte da sua aula; empenhe-se em ser o mais eficiente possível; leia sua Bíblia e ore todos os dias; estude muito bem sua lição e prepare seu planejamento de aula”

Para se elaborar um planejamento, é necessário levar em conta a faixa etária dos alunos, o espaço físico que o ensino será desenvolvido, ter atitudes coerentes com o que está sendo ensinado, e ainda ser flexível. (MASSETTO, 2003. *Apud*. MOLOCHENCO, 2007, p. 94).

Molochenco (2007, p. 94) orienta que ao elaborar um planejamento de aula, deve responder as seguintes perguntas: Qual tema será abordado? Qual será o objetivo geral? Qual os específicos? Quais metodologias, técnicas e recursos serão utilizados? Quais serão os métodos de avaliação?

Ela descreve o quê e como acontece em cada parte deste planejamento: adverte que o conteúdo abordado, precisa ser contextualizado e atender a necessidade do aluno. (2007, p. 95); esclarece que os objetivos representam o alvo, aquilo que o professor deseja alcançar, que precisam ser claros, concisos e expressar as reais condições de aprendizagem. (2007, p. 95).

Explica que são divididos em objetivo geral e específicos, de modo que, o objetivo geral expressa o que o professor espera que os alunos conheçam, entendam ou aprendam com determinada aula, e os objetivos específicos determinam quais ações o professor espera que os alunos apresentem. (MOLOCHENCO, 2007, p. 95).

Continua explicando que metodologia é o caminho para se chegar a determinado lugar; técnica é o modo como fazer; os recursos são as maneiras de fixar a aprendizagem e as atividades são as situações criadas pelo professor para desenvolver a aprendizagem. (2007, p. 101) E sobre a avaliação, explica que é o modo como o professor irá mensurar a aprendizagem/desenvolvimento do aluno, podendo ser feita de forma individual ou coletiva. (MOLOCHENCO, 2007, p. 115).

4.3 Modelos de Planejamento de Aula

Faixa etária: 0-3 anos

Tema: Deus me deu as mãos

Ensino bíblico: As tuas mãos me formaram (Salmos 119:73)

Objetivo geral: Orientar a criança a conhecer as partes do seu corpo.

Objetivo específico:

- Estimular o desenvolvimento das habilidades motoras e de expressão corporal.
- Aguçar a percepção das cores e formas.
- Proporcionar um ambiente prazeroso para cada bebê.

Metodologia:

- Oração
- Cântico
- Ensino bíblico
- Música para fundo musical
- Móvil (0-2 ano)
- Tubo de papelão e ligas coloridas (0-2 ano)
- Brincadeira com zíper (0-2 ano)
- Caixa de papelão com furos (0-2 ano)
- Pintura com dedo (2-3 anos)
- Pannel sensorial (2-3 anos)

Recursos/Material:

Bíblia, aparelho para tocar as músicas, papelão, papel 40 kg ou outro bem grande, zíperes, cola branca, tubos de papel alumínio, tubos de papel higiênico, papel carmim ou tecido de cores diversas, papel crepom de cores diversas, tesoura, massa de modelar, fitas adesivas ou cetim, coloridas, tecido de pelúcia, espoja de cozinha, lixa de madeira, areia, pedrinhas, tecidos mais grossos e mais finos, etc.

4.4 Encontro

Recepção: Receba cada criança com muita alegria, olhando em seus olhos e chamando-o pelo nome, se souber.

Rodinha com a música: Que Abraço Bom.

Ensino bíblico: Abrace a criança, “faça cócega na bochecha e nas solas dos pés para descontrair a criança. No entanto não exagere. E se a criança não gostar é melhor não contrariar” (Silva. 2005. p. 39). Neste momento recite para a criança o ensino bíblico voltado para o ensino do dia. “As tuas mãos me formaram”. (Salmos 119:73)

Oração: “Dê uma massa de modelar para a criança. Enquanto ela brinca, pergunte o que ela está fazendo. Diga que a Bíblia ensina que as mãos de Deus nos criaram e nos formaram” (Silva. 2005. p. 39). Desenvolva uma conversa com a criança, e depois ore com a criança agradecendo a Deus pelas mãos. Diga: “Deus, muito obrigada por que a (nome da criança) fez (nome do objeto) com as mãos que o Senhor deu a ela” (Silva, 2005, p. 39-40).

Cântico: Bate palminha. Balance a cabecinha. Põe a mãozinha em cima do coração. Psiu! Tem gente lá dentro! É Jesus meu Salvador! É Jesus meu Salvador! (As crianças aprendem muito através das músicas).

Conteúdo/História: (O professor deve sempre ter em mente que o período de atenção destas crianças é muito curto.) Deixe a criança escolher com o que deseja brincar. Depois diga para ela: vamos contar os dedinhos. 1, 2, 3, 4, 5. Agora vamos contar os dedinhos da outra mão. 1, 2, 3, 4, 5. Prossiga dizendo: “Obrigado Deus porque podemos usar os dedinhos que o Senhor nos deu” (Silva, 2005, p.40).

Atividades: (Preparar músicas suaves para ficar tocando, enquanto as crianças brincam).

Móbile: Separe um cantinho da sala e faça um móbile com objetos coloridos para que os menores possam ficar puxando. Mesmo sendo tão pequena, diga a ela o nome e a cor dos objetos. Peça que os puxe. (Ajude-os a puxar) Deixe-o brincar até preferir outro. Diga: Que legal que Deus fez a mãozinha do (nome da criança).

Tubo de papelão e ligas coloridas: Em um tubo de papelão, desdobre bobinas de papel, enfie várias ligas de cores diversas e deixe que a criança coloque e tire todas elas, quantas vezes quiser. Fale o nome das cores de cada liga. Pergunte: cadê as mãozinhas da (nome da criança. Ajude-a a identificar suas mãozinhas)? Peça-a para tirar a de cor amarela. (Ajude a criança encontrar a cor amarela) vá repetindo o exercício, e por fim incentive-a a encontrar as cores sozinha. Será para ela um momento de muita atenção, exigirá um pouco de esforço para tirá-las, mas também será divertido. Enfatize: Por que Deus fez as mãozinhas da (nome da criança) ela pode pegar as bolinhas”.

Brincadeira com zíper: Em um papelão bem firme, cole vários zíperes, de cores diferentes, em posições assimétricas. Diga as cores de cada um, depois, peça a criança para abrir o vermelho, depois peça para fechar. Agora abra o verde, e sucessivamente. Aponte para as cores, para que a mesma vá identificando-as. Isso possibilitará a criança abrir e fechar os zíperes, quantas vezes quiserem, estimulando sua atenção, coordenação motora e percepção das cores. Diga: “Porque Deus fez as mãozinhas da (nome da criança) para ela abrir e fechar o zíper”.

Caixa de papelão com furos: Em uma caixa de tamanho médio, o professor poderá fazer furos em forma de círculo, quadrado triângulo e retângulo, na superfície. Confeccionar também, com caixinhas e bolinha, os elementos acima. Peça que ela coloque os objetos nos buracos da caixa de acordo com o formato do mesmo. Deixe que a criança brinque colocando-os nos buracos. É uma brincadeira que a levará a movimentar todo o seu corpo, inclusive suas mãozinhas, identificar as diversas formas dos objetos, além de ser uma atividade prazerosa. Agradeça com a criança: “Deus muito obrigada por ter feito as mãozinhas da (nome da criança)”.

Pintura com dedo: “Cole um papel bem grande na parede e dê as crianças tintas guaches para que possam pintar a parede. Essa atividade com o dedo é excelente para expressão das emoções, além de permitir ótimas experiências sensoriais. Ela utiliza as mãos, os braços, os cotovelos e estimula o movimento de todo o corpo”. Diga a criança: “Veja como Deus é bom. Ele fez dedinho do (diga o nome da criança) e assim você pode pintar a parede. Viu como Deus é bom!” (Tenha aventais para cada criança e sempre água por perto e toalha para a limpeza delas) (Silva, 2005, p. 41).

Painel sensorial: Em um papelão coberto com uma cor clara, cole várias mãozinhas coloridas. E em cada palma das mãozinhas, cole texturas diferentes para que as crianças possam tocar, como: tecido de pelúcia, esponja de cozinha, lixa de madeira, areia, pedrinhas, tecidos mais grossos e mais finos, etc. Peça para a criança passar a mão nas pedrinhas. (Aponte para as pedrinhas) diga a ela: veja como elas são duras. Agora passe a mão na areia. (Aponte para a areia) veja como ela são diferentes das pedras. Agora passe a mão nesse outro tecido aponte para o de pelúcia) veja como é fofinho. Pergunte a ela: qual é o mais fofinho? Qual é o mais duro? Dessa forma a criança terá oportunidade de tocar e perceber as diversas texturas e ir se familiarizando com cada uma. Agradeça com a criança: “Deus muito obrigada por ter feito as mãozinhas da (nome da criança)”.

Avaliação: O professor deverá observar durante a aula:

- Se a criança desenvolveu todas as atividades de coordenação motora e corporal, de forma natural;
- Se a criança conseguiu identificar pelo menos alguma ou forma ao ser solicitada;
- Se as atividades foram prazerosas para o bebê;
- Se a criança já consegue identificar suas mãozinhas;

Despedida: Despeça as crianças com um abraço e cheiro gostoso. Agradeça os pais por acreditarem no seu trabalho, deixando seus filhos aprendendo mais sobre Deus. Se der tempo, compartilhe com os pais quais atividades foram realizadas com seus filhos em sala de aula e como eles se saíram. Os pais gostarão de ouvir sobre o desempenho de seus filhos.

Se o educador seguir as orientações dadas, certamente perceberá o quanto a ludicidade é muito importante no aprendizado dos bebês.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos propostos e da análise dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica e de campo, constata-se que o problema de pesquisa foi devidamente respondido. Verificou-se que a ludicidade, enquanto recurso pedagógico intencional, exerce papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos no contexto do ensino bíblico, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento integral.

No que se refere à hipótese formulada, os resultados da investigação permitem afirmar que esta foi confirmada. A utilização sistemática de práticas pedagógicas lúdicas demonstrou favorecer a aprendizagem significativa, respeitando as especificidades do desenvolvimento físico, emocional, social e espiritual da criança na primeira infância. As evidências apontam que o brincar não constitui mero entretenimento, mas configura-se como estratégia pedagógica eficaz para a assimilação de conteúdos bíblicos e para a formação integral do indivíduo.

Ademais, observou-se que as dificuldades enfrentadas pelos professores no atendimento a essa faixa etária estão, em grande medida, relacionadas à ausência de formação específica e à subutilização de metodologias lúdicas adequadas. Quando tais práticas são planejadas de forma consciente e alinhadas às necessidades do desenvolvimento infantil, os resultados tornam-se mais consistentes e coerentes com os princípios pedagógicos e cristãos que norteiam a educação na Igreja.

Assim, conclui-se que a ludicidade é um elemento indispensável à prática pedagógica no ensino bíblico da primeira infância, reafirmando sua relevância não apenas como ferramenta metodológica, mas como meio legítimo de promoção do desenvolvimento integral, em consonância com a missão educativa da Igreja.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Sérgio Walter. **Teo-ludens: Deus Lúdico**: Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/teo-ludens-deus-ludico/>. Acesso em: 08 de jun. 2017.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. 100 atividades para bebês: pequeno guia para pais e professores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

BARROS, Jussara de. **Plano de aula**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/plano-de-aula.htm>. Acesso em: 24 mai. 2017

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Promessas**. Tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: King's Cross Publicações, 2001.

BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEXEIRA, M^a. L. Trassi. **Psicologias: Uma introdução a Psicologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

Brasil. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.** Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: ludicidade na sala de aula: ano 01, unidade 04 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

ERIKSON, Érick. **The Challenge of youth.** Nova York: Anchor Books, 1985.

FILHO, Aberto Silva. **Educação Básica e Maternal:** Dicas práticas para os primeiros anos de vida. Disponível em: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/artigo5at.htm>> Acesso em: 14 jun. 2017.

GEORGE, Sherron K. **Igreja Ensinadora:** Fundamentos bíblicos-teológicos e pedagógicos da educação cristã. 2 ed. Campinas- São Paulo: Luz Para o Caminho, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MANNING. A. Sidney. **O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente.** São Paulo: Cultrix; 1993.

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. **Curso Vida Nova de Teologia Básica:** Educação Cristã. São Paulo: Vida Nova, 2007.

MORAES Delmares, **Sugestões de Atividades para o Berçário.** <http://delmamoraes.blogspot.com.br/2009/12/sugestoes-de-atividades-para-bercario.html> acesso em: 10 Nov. 2017.

PEARLMAN, Myer. **Ensinando com Êxito na Escola Dominical.** São Paulo: Vida, 1995.

PIRES, Itacy: **Experiências Gustativas.** Disponível em <http://atividadescomarteparacrianças.blogspot.com.br/2014/10/experiencias-gustativas.html>. Acesso em: 14 jun. 2017.

Price, J. M. **A Pedagogia de Jesus:** O Mestre por Excelência. Rio de Janeiro – RJ: JUERP – 1980.

QUELUZ, Ana Gracinda e CORDEIRO, Ana Maria. **Amor e Liberdade:** Os seis anos mais importantes na educação de nossos filhos. Rio gráfica: Rio de Janeiro, 1986.

ROJAS, Jucimara. **Jogos, Brinquedos e Brincadeiras:** a linguagem lúdica formativa na cultura da criança. Campo Grande: UFMS, 2007.

SANTOS, Jaqueline da Hora. **Evangelização Discipuladora de Crianças:** formando uma nova geração de discípulos. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais (JMN), 2016.

SILVA, Antônio Gilberto da. **Manual da Escola Dominical:** um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da escola dominical. 17 ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998.

SILVA, Debhora Elisamar G. S. da. **Eu Sou Assim**: Programa de Ensino Bíblico. Programa de ensino bíblico para crianças de 0-3 anos. Rio de Janeiro, UFMBB (União Feminina Missionária, 2005.

SOUZA, Jussie Gonçalves. **Psicologia Infantil**: aplicações educativas. Ponto Press: Belém, 2011.

SUGESTÕES de atividades para o Berçário. Pedagogia ao Pé da Letra, 2017. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/sugestoes-de-atividades-para-o-bercario/>. Acesso em: 14 jun. 2017.

TULER, Marcos. **Recursos Didáticos para Escola Dominical**: Ferramentas indispensáveis ao ensino bíblico infanto-juvenil. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.